



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIII
CURSO – LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

OLINDA CRISTIANA PEREIRA SANTOS

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO MÉDIO
PARAGUAÇU: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO BEIRA RIO
(Boa Vista do Tupim 1997 – 2021)**

ITABERABA / BA

2022

OLINDA CRISTIANA PEREIRA SANTOS

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO MÉDIO PARAGUAÇU: A
EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO BEIRA RIO (Boa Vista do Tupim, 1997 – 2021)**

TCC apresentado ao Colegiado de História da
UNEB/DEDC – XIII, como requisito parcial para adquirir
o título de Licenciatura em História.

Orientador: prof. Dr. Josivaldo Pires de Oliveira

ITABERABA / BA

2022

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO MÉDIO PARAGUASSU: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO BEIRA RIO (Boa vista do Tupim 1997-2021)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo abordar sobre o surgimento do Assentamento Beira Rio, com a pretensão de fazer uma reflexão sobre os processos de luta e as experiências das pessoas que vivem no assentamento para a construção do mesmo.

Palavras Chaves: Assentamento, luta, conquista:

Introdução

O tema de pesquisa que proponho aborda o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado da Bahia, no Assentamento Beira Rio, pertencente ao município de Boa Vista do Tupim.

O presente trabalho tem como objetivo abordar sobre o surgimento do Assentamento Beira Rio, com a pretensão de fazer uma reflexão mediante os processos de luta e as experiências das pessoas que vivem no assentamento para a construção do mesmo. Conhecer a área desse assentamento, números de famílias, a economia, entre outros.

O Assentamento Beira Rio é próximo ao rio Paraguaçu que é fundamental para economia local. Segundo (Oliveira,2018). O rio Paraguaçu nasce no município de Barra da Estiva – Bahia/BR. A aptidão agrícola das terras da Bacia variam entre média e alta, com destaque na região da Chapada Diamantina, justamente onde há uma precipitação um pouco maior, devido ao clima semiúmido a úmido.

O rio Paraguaçu é um curso de água que banha o estado da Bahia, no Brasil. É o maior rio genuinamente baiano. Suas nascentes são diamantíferas, suas margens são férteis, ele é muito piscoso em toda a sua extensão e é navegável das cidades que banha até sua foz. Este rio já foi a principal via de transporte e comunicação de toda a região da bacia, incluindo o Recôncavo Baiano.

O nome "Paraguaçu" é de origem tupi antiga e significa "rio grande", através da junção dos termos pará ("rio") e gûasu ("grande").

Nasce no morro do Ouro, na serra do Cocal, no município de Barra da Estiva, na Chapada Diamantina. Segue em direção norte passando pelos municípios de Ibicoara, Mucugê e até cerca de 5 quilômetros a jusante da cidade de Andaraí, quando recebe o rio Santo Antônio. Muda de direção em seu curso para oeste e leste, servindo como divisor entre os municípios de Itaetê, Boa Vista do Tupim, Marcionílio Souza, Itaberaba, Iaçú, Rafael Jambeiro, Santa Teresinha, Antônio Cardoso (onde, já no lago da barragem da Pedra do Cavalo, recebe o rio Jacuípe), Castro Alves, Santo Estêvão, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição da Feira, Muritiba, São Félix (Bahia), atravessa os municípios de Cachoeira e Maragogipe e desemboca na Baía de Todos-os-Santos entre os municípios de Maragogipe e Saubara.¹

Esse trabalho visa resgatar as memórias dos assentados e valorizar suas lutas, e tornando-as visíveis na sociedade. O passado tende a ser lembrado para a construção do presente, o uso de fontes orais depende da memória coletiva, o presente é um vazio a ser preenchido com cada relato. Utilizo nessa pesquisa a metodologia da fonte oral, a partir dos autores: José D' Assunção Barros, Alessandro Portelli e Verena Alberti.

Conforme nos afirma Barros. (BARROS,2020) Esse Passado-Presente que o historiador observa, se sairmos por um instante de nossa metáfora, é o universo das fontes históricas. O olhar específico do historiador comporta muitas possibilidades diferentes de interpretá-las, e certamente interdita um número equivalente de outras.

É notório a importância da oralidade para a historiografia, pois ela permite a compreensão do tempo presente. De acordo com Portelli (1988) relevam crenças, sonhos, mentalidades de experiências vividas que muitas vezes os documentos escritos não conseguem demonstrar. A história oral possibilita conhecer a história de pessoas anônimas e costumes populares que foram mantidos silenciados.

A fonte oral nos possibilita uma rica experiência viva sobre o cotidiano do sujeito, sobre os assentados os laços de afetividade que se construíram ao longo dessa luta. Segundo (ALBERTI, 1996). A história oral permite não apenas compreender como o passado é concebido pelas memórias, mas principalmente como essas memórias se construíram.

¹ As informações obtidas sobre o Rio Paraguaçu foram extraídas do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Paragua%C3%A7u acessado no dia 10/07/2022.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais na Bahia: O Médio Paraguaçu

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra é considerado um dos mais importantes movimentos sociais do Brasil, tendo como foco o trabalhador do campo e a luta pela reforma agrária.

A história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Bahia começa em 1987, na cidade de Itamaraju, no extremo sul do estado. O MST se disseminou e hoje está presente em toda a Bahia, lutando contra o grande latifundiário e promove subsídios para o desenvolvimento social.

Conforme nos afirma Trabuco (TRABUCO,2008, p68): o processo de luta pela reforma agrária na região da Chapada Diamantina na altura do médio Paraguaçu (região de Itaberaba) não se diferencia das características gerais da disputa pela terra no Brasil. Segundo as informações do senhor Pedro Barbosa², essa luta se inicia nos anos setenta, apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Iaçú, que empreendia naquele momento uma luta contra a família Medrado, que ainda hoje é proprietária de uma significativa área de terras na região. Essa luta foi marcada pela violência por parte dos fazendeiros e pela resistência dos camponeses que, a partir daí, passaram a se organizar em sindicatos, culminando na formação de um polo de apoio a Reforma Agrária – a Associação aos Trabalhadores da Chapada – sediada em Itaberaba.

Em outro momento, a mesma autora nos diz. (TRABUCO,2008, p69). Observa-se nesse período o papel de destaque que os sindicatos assumem na luta pela terra. Na região, muitos surgiram a partir da experiência de luta do sindicato de Iaçú. A conquista da terra em Iaçú agiu como um propulsor da luta em toda a região, dando origem à disputa em Pau a Pique (Marcionílio Souza) e Cana Brava (Boa Vista do Tupim).

O MST surgiu na fazenda do Beira Rio em meados do ano de 1996, que aconteciam as reuniões de bases e planejamentos para a ocupação.

O Brasil é um dos países com maior concentração de terras do mundo, em nosso território se encontra os maiores latifúndios.³ Nota-se que o acesso à terra para as camadas pobres é marcado por conflitos, o grande latifúndio como sinônimo de poder, desencadeia uma imensa desigualdade no país.

² Ex-presidente dos STRs de Boa Vista do Tupim e Iaçú, membro da CETA – Central de Trabalhadores dos Assentamentos; assentado no assentamento Cana Brava em Boa Vista do Tupim e mobilizador da ocupação da Beira Rio.

³ Sobre o Brasil ser amplo em concentração de terra latifundiária, essa informação foi obtida no site do MST <https://mst.org.br/nossa-historia/inicio>, acessado no dia 07/07/2022

A concentração das terras brasileiras nas mãos de poucos desencadeou o surgimento de movimentos reivindicatórios em busca de acesso à terra. O MST é considerado um dos maiores movimentos sociais do país, ele é de grande importância para a realização da reforma agrária. O movimento definiu o ano de 1984 como data de sua fundação e que o mesmo teve o primeiro encontro na cidade de Cascavel, estado do Paraná. Assim o movimento abre portas para que trabalhadores possa conquistar um pedaço de terra. Como diz Fernandes.

Na década de 1990, ocorreu a multiplicação dos movimentos camponeses em luta pela terra, ampliando a conflitualidade e a criação de assentamentos rurais, tendo o MST à frente desse processo. (FERNANDES, 2008, p1).

O MST tem uma imensa influência direta nas suas ações e um planejamento muito organizado em suas ações. O mesmo conta com três etapas para que haja o sucesso na conquista das terras, são elas a ocupação, o acampamento e o assentamento, a ocupação é a primeira etapa de luta do MST, é um trabalho organizado em massa para pressionar o Governo, quando bem realizada, dar ênfase para o concedimento do assentamento.

No estado da Bahia, não poderia ser diferente, das outras regiões, onde o MST vê grande concentração de terras que possa serem ocupadas, dando oportunidades a muitos trabalhadores rurais o acesso de um pedaço de terra, ou seja, a implantação do movimento social na Bahia foi, e é imprescindível na contribuição de possíveis conquistas de terras, e dá dignidade de vida para o mesmo, e então para a execução da reforma agrária.

Enfim o papel do MST é fundamental não só na caminhada para garantir a conquista, mas na permanência e trabalho para que os trabalhadores rurais tenham subsídios, ferramentas para que possa está produzindo e buscando alternativas para a sobrevivência.

A presente pesquisa é analisar o MST no Assentamento Beira Rio, situado no município de Boa Vista do Tupim / BA.

Boa Vista do Tupim está localizado no Piemonte Oriental da Chapada Diamantina. Sua área é de 2.629,822 km². O município limita-se com os municípios de Iaçú, Ibiquera, Lajedinho, Itaberaba, Itaetê, Ruy Barbosa, Marcionílio Souza e Andaraí.

Tem como base econômica a pecuária e a agricultura. É banhado pelos rios Tupim, Paraguaçu e pelo riacho Canoa dos Poços. O rio Paraguaçu é o responsável pelo o abastecimento de água do município.

A área da chapada diamantina, que hoje fazem parte de Boa Vista do Tupim e municípios próximos, era habitada por índios da tribo Maracás, que foram expulsos de seu

território por volta do século XVII, quando foi iniciada a penetração das bandeirantes na região, em busca de ouro. A partir daí, teve início a convenção das primeiras sesmarias e abertura de estradas para a Serra do Orobó, onde se iniciava a exploração aurífera. Com essas penetrações, foram se formando os primeiros núcleos populacionais na Chapada.

Boa Vista do Tupim é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população estimada em 2004 era de 19.048 habitantes. O povoado teve início com o nome de Bela Vista do Tupim, por estar em um local de onde se tinha uma bela vista. As primeiras famílias foram a base para que Tupim se emancipasse de Itaberaba após uma grande luta. Portanto, em 19 de julho de 1962, através da lei nº 1.729, Tupim com o passa a município com o nome de Boa Vista do Tupim, pela lei municipal nº 47, de 4 de outubro de 1920, aprovada pela lei estadual nº 1.470, de 16 de maio de 1921, subordinado ao município de Itaberaba. ⁴



(Bandeira símbolo do MST, foto extraída do Google)

⁴ As informações sobre a cidade de Boa Vista do Tupim foram retiradas do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Vista_do_Tupim acessado dia 10/07/2022

O Assentamento Beira Rio



(Foto extraída da página do facebook do Assentamento Beira Rio)

O Assentamento Beira Rio está localizado à 58 km da sede do município de Boa Vista do Tupim/ BA, e faz fronteira com o município de Marcionílio Souza. Possui uma área de 11.029.00 hectares de terra, que pertencia ao Banco Econômico. (Ângelo Calmon de Sá). A ocupação ocorreu na madrugada do dia 08 de fevereiro de 1997, com a liderança do MST. Segundo (Coca,2013). Esses assentamentos têm origem na luta pela terra, especialmente através das ocupações, sendo destinados na maior parte dos casos a agricultores que não possuem terra.

A emissão de posse ocorreu em 03 de novembro de 1998, destinou a área para 400 famílias, logo em seguida veio o projeto para a construções das casas. As pessoas assentadas escolheram a data de comemoração do aniversário do assentamento a data da ocupação e não da desapropriação das terras. Desde da desapropriação da fazenda Beira Rio foi formada uma associação que se responsabilizou pela organização das famílias nos lotes, organização do espaço coletivo e execução de projetos. Cada família vive em lotes individuais de 19 hectares que ao total dar 7.600 hectares o restante das terras é destinado a área coletiva e a Reserva Legal. A entrevistada relata que:

O assentamento Beira Rio tem grande potencial de luta e organização junto com a associação, o MST também contribuiu muito para garantir a sustentabilidade, buscando direitos e igualdade de vida dessa comunidade. A igreja é um fator relevante para o assentamento desde o início dessa caminhada, ela tem como missão a construção dos valores, lutar pela vida, ter dignidade, fizemos alguns projetos dentro dessa comunidade junto com a CPT(Comissão Pastoral da Terra) e com os jovens limpeza ao redor do rio, recolhimento de lixo, plantação de árvores, palestras sobre educação, saúde e estudos bíblicos. (Freira Hélia – Beira Rio).

Com o tamanho da área deixaram alguns lotes muito distantes do assentamento, tem lotes com a distância de mais 20km das casas. O mesmo contém vinte ruas, cada rua com vinte casas. Recentemente o assentamento vem crescendo por causa de que a associação concebeu aos filhos dos assentados o direito de uma posse para quem quisesse construir sua moradia. O assentamento possui os estabelecimentos de ensino: o Centro Integrado de Formação Fábio Henrique Cerqueira, Escola Mao Tsé Tung, a Creche Beira rio e o Colégio Estadual Aloisio Damasceno. Igrejas protestantes e católica fazem parte desse cenário.

O PSF (posto de saúde) The Guevara são realizadas consultas com um clínico geral para os primeiros atendimentos. Para outras especialidades os assentados são encaminhados pra a sede e os atendimentos graves são enviados para Marcionílio Souza / BA por ser perto da comunidade.

No assentamento encontra-se padaria, mercearias, bares. Aos domingos é realizada uma pequena feira com barracas de verduras.

A associação conta com veículos, como caminhão, um trator, e uma ambulância é utilizada para conduzir pacientes pra Boa Vista e Marcionílio Souza. O recurso da associação se dá mediante a arrecadação do pedágio da balsa (meio de transporte que lida as duas margens do rio Paraguaçu, entrada do assentamento), a renda varia de acordo com o movimento de carros.

É perceptível que a presença do movimento do MST foi importante para a construção de infraestrutura dos assentados. Partindo da compressão dos autores (Santana e Silva,2018).

É importante reforçar, que os objetivos da reforma agrária não devem se restringir apenas ao acesso à terra pelos agricultores desfavorecidos. Os esforços devem ser direcionados para a sustentabilidade das áreas reformadas, de forma que as famílias assentadas tenham condições de desempenhar as suas atividades, com a garantia de assistência técnica, preços justos para produção, disponibilidade de água, saneamento, moradia digna, acesso à saúde e educação, dentre outros pontos que condicionem

a permanência desses agricultores no meio rural. (SANTANA E SILVA,2018)

As famílias assentadas vivem da cultura de subsistência, planta: hortaliças, bananas, feijão, milho, mandioca, mamona e etc.

O Beira Rio apresenta uma população heterogênea, contém pessoas brancas, negras, muitas delas não possuem empregos, mulheres trabalham como diaristas, na roça, além de cuidar dos filhos, a maioria dos homens passam o dia fora no próprio lote, gari, uma pequena porcentagem da população são funcionários públicos, entre outros. No cotidiano do assentamento as pessoas acordam cedo para trabalharem, arrumar o sustento da família.

A rede de sociabilidade existente é baseada na relação de parentesco e de vizinhança. A distração dos homens é o “baba” que acontecem nas tardes de sábado ou no domingo de manhã. Já os jovens gostam de ficar em grupo nas esquinas e nos bares do assentamento. A entrevista afirma que:

O começo de tudo, as reuniões de bases sempre aconteciam no mato, articulando como aconteceria a ocupação das terras da fazenda Beira Rio. No acampamento houve várias dificuldades, mas isso não fez com que os acampados desistissem dos seus objetivos. Apesar das dificuldades, durante este período não houve nenhum despejo. É perceptível entre o movimento e os acampados que os laços de solidariedade, companheirismo, capacidade de organização experiências em comum e compartilhadas entre os camponeses. (Alaíde – Beira Rio).

Na história dos assentados dessa comunidade houve situações difíceis, teve momentos de fortes chuvas, teve enchentes que alagou alguns barracos, assim aconteceu um surto de febre nas pessoas, principalmente em criança, no mesmo ano da ocupação em 1997. As dificuldades, o medo enfrentadas e relatadas por moradores do assentamento demonstram um período de tribulações, naquela época o povo vivia arriscando, principalmente a própria vida para ter uma oportunidade, mas eles sempre tinham a esperança de que dias melhores viriam.

Sabe em que num processo de luta por terra nunca é fácil, a historiografia sempre registra acontecimentos absurdos, conflitos, que terminam em mortes ou prisões.

“No Brasil, nem mesmo as transformações políticas e econômicas para o desenvolvimento do capitalismo foram capazes de afrontar a concentração de terras. Ao longo de cinco séculos de latifúndio, também foram travadas lutas e resistências populares. As lutas contra a exploração e, por conseguinte, contra o cativo da terra, contra a expropriação, contra a expulsão e

contra a exclusão, marcam a história dos trabalhadores. A resistência camponesa se manifesta em diversas ações e, nessa marcha, participa do processo de transformação da sociedade.”⁵

O assentamento Beira Rio é próximo ao rio Paraguaçu que é fundamental para a irrigação agrícola e o turismo local. Aos finais de semana e feriado o assentamento recebe muitas pessoas vindo das regiões próximas como Marcionílio Souza, Maracás, Planaltino, Boa Vista do Tupim e etc., pois há nessa localidade uma área de lazer perto do rio conhecido como o “areião” do Assentamento Beira Rio contribuindo com a fonte de renda dos comerciantes locais.



(foto do Areião do Assentamento Beira Rio, publicada na página do mesmo por um dos moradores da comunidade num dia de sol em um momento de lazer)

⁵ Informações extraídas no site <http://www.mst.org.br/nossa-historia/inicio> acessado dia 07/07/2022

Considerações Finais

A elaboração da presente pesquisa, buscou analisar o um pouco da trajetória do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, na Bahia dando ênfase ao Assentamento Beira Rio que está localizado no município de Boa Vista do Tupim. Nesse ano completou 25 anos de história.

Entender os processos de luta e as experiências das pessoas que vivem no assentamento para a construção do mesmo. Privilegiar a trajetória vivida por esses assentados, para que cada um construísse sua identidade, a força o companheirismo, a fé e a esperança foram ingredientes para essa grande conquista. A presença do MST no assentamento foi primordial para a sua construção e contribuindo com subsídios para várias áreas como saúde, agricultura e educação.

Conhecer a área desse assentamento, números de famílias, a economia, a sociabilidade. O Assentamento Beira Rio é privilegiado hidricamente, pois situa às margens do Rio Paraguaçu, sendo uma riqueza para a comunidade.

O trabalho foi fundamentado em sites, análise de artigos e fonte oral.

ANEXOS



(foto da balsa, forma de travessia para o assentamento Beira Rio, nas fotos mostra as duas fases do rio momento da seca e da enchente, imagens extraídas da página do facebook do Assentamento.)



(foto da praça matriz do assentamento Beira Rio, em reforma, retirada do arquivo pessoal)

Referências:

ALBERTI, Verena. **O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado.** 1996.

BARROS, José D' Assunção. **Fontes Histórias: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos.** 2020.

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas. **Debatendo o conceito de reforma agrária: considerações sobre os tipos de assentamento rurais no Brasil.** 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **O MST e as reformas agrárias do Brasil.** 2008. p 01.

OLIVEIRA, Claudio Dourado de. **Os territórios camponeses na bacia hidrográfica do rio paraguaçu, na Bahia-Brasil e as ameaças pela política agronegócio.** 2018.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. In: **PROJETO HISTÓRIA:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC - SP. São Paulo, 1988.

SANTANA, Eudes Barreto; SILVA, Juliana da Oliveira. **Política fundiária: uma análise sobre a criação de novos assentamentos de reforma agrária no Brasil.** 2018.

TRABUCO, Gismália Luiza Passos. **A Práxis coletiva do MST e a construção de sociabilidade nos assentamentos do MST na Chapada Diamantina-BA.** 2005, p. 68, 69.